



EXPOSIÇÃO

Exmº Senhor Ministro do Ambiente

Excelência

Os campos agrícolas do Baixo Mondego são um dos principais pontos de produção nacional de arroz, designadamente arroz carolino.

Aliás o arroz produzido na Vale do Pranto é considerado o melhor carolino da Europa.

Com obras de emparcelamento que duram há quase 4 décadas, há ainda grandes parcelas onde nem o emparcelamento chegou, nem a regularização das águas é garantida.

É o caso da foz do Rio Pranto, que desagua no Rio Mondego, perto do Alqueidão, onde, quando há maré alta, e como a cota do afluente é mais baixa, as águas salgadas entram no Rio Pranto e afetam os campos de arroz.

Para obviar a essa situação, foram construídas há várias décadas as comportas da Maria da Mata e do Alvo perto da estação de bombagem no Alqueidão, que impediam a entrada das águas salgadas em caso de maré alta.

As comportas da Maria da Mata deixaram de funcionar há quase 4 anos e as do Alvo embora funcionem estão de tal maneira deterioradas que deixam passar uma grande quantidade de água salgada

Esta situação origina que águas salgadas se infiltrem nos campos, com o arroz na floração queimado pelo sal; com os produtores a perderem 25% e mais da sua produção anual, além dos atrasos que muitas vezes provoca na realização das culturas

De uma produção há poucos anos de cerca de 6 toneladas/hectare, neste momento os produtores em média apenas produzem quatro ton/hectare. Os agricultores alegam que, a continuar assim, dentro de quatro/cinco anos não haverá condições para produzir arroz.

Por outro lado, em caso de chuva muito intensa e prolongada, os tubos existentes que substituem as comportas da Maria da Mata não têm capacidade para escoar o caudal, podendo originar inundações nos campos.

As empresas de transformação de celulose, que também abastecem as suas fábricas naquela região, colocaram 2 tubos com comportas de maré, que na altura resolveram o problema.

O terreno onde assentam os tubos não foi compactado e hoje a água salgada infiltra-se por baixo dos tubos e entra em grande quantidade no Rio Pranto, seguindo-se a sua infiltração nos campos de arroz.

Em contactos da ADACO com a APA – Agência Portuguesa do Ambiente – esta informou-nos que está a elaborar um projeto de construção de novas comportas, que terá de esperar por disponibilidade orçamental, sem data provável para a resolução do problema.

Os agricultores, não podem ficar á espera de um projeto para construir novas comportas daqui a 4 ou 5 anos, pois neste momento já estão a fazer a produção de arroz com prejuízo devido à baixa produtividade, com muitos a abandonarem a atividade.

O investimento imediato necessário será na ordem dos 500 mil euros e não podemos esperar mais

De facto, a demora na realização do emparcelamento agrícola, aliada à avaria das comportas, que origina a entrada de água salgada nos campos, põe em risco os cerca de 2 mil hectares de arroz no Vale do Pranto.

Assim reclamamos:

1. Que o Governo realize de imediato as obras para a instalação de comportas no Rio Pranto, para impedir a entrada de água salgada naquele afluente do Rio Mondego, e posteriormente se infiltre nos campos de arroz.
2. Prever apoios compensatórios aos produtores de arroz daquela região por perdas pela salinização dos campos, enquanto as obras não estiverem concluídas.
3. Dar prioridade às obras de emparcelamento no Vale do Pranto, não esquecendo os outros vales como o Arunca, o Ega e os campos de S. Facundo onde o Emparcelamento Agrícola está prometido há quase 40 anos, e ainda não foi feito.

24 de Março de 2023

ADACO – Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra

Junta de Freguesia do Alqueidão